

### **EFEITO DE ÉPOCAS DE PODA NA PRODUTIVIDADE DE CLONES DE CAFÉ CONILON DE DIFERENTES ÉPOCAS DE MATURAÇÃO DOS FRUTOS**

CP Ronchi – Eng. Agr., D.S. Fisiologia Vegetal, Prof/Campus de Rio Paranaíba/UFV, claudiopagotto@ufv.br; A GUARÇONI M. – Eng. Agr., D.S., Pesquisador/Incaper; F COMÉRIO, JM COSTA – Bolsistas Embrapa-Café/FEM/Incaper; PS VOLPI, AC VERDIN FILHO – Pesquisador/Incaper, AFA FONSECA – Pesquisador/Embrapa/Incaper; FM DaMatta – Eng. Agr., D.S., Professor DBV/UFV.

Em lavouras de café conilon, a poda é uma das principais práticas de manejo empregadas e indispensáveis à obtenção de altas produtividades e à longevidade do cafeeiro. Considerando-se (i) que o cafeeiro conilon é uma planta multicaule, de crescimento contínuo, (ii) que em função do espaçamento da lavoura recomenda-se a manutenção geralmente de três a cinco hastes por planta (~12.000 hastes/ha); e (iii) que há intensa brotação de ramos ortotrópicos (ladrões) na base dos ramos podados, a poda deve ser realizada anualmente para além de se eliminar os ramos pouco produtivos, garantir o número adequado de hastes produtivas por hectare e a formação de brotações (hastes) vigorosas, que substituirão os ramos velhos eliminados pela poda, assegurando, assim, a estabilidade da produtividade dos clones ao longo dos anos.

Existem recomendações (Ferrão et al., 2004 - Incaper) de que a poda seja realizada após a colheita, porém antes da florada, período que coincide, nas condições da região norte do estado do Espírito Santo, com época seca, de temperatura mais amena, e com a fase de “descanso” vegetativo (baixo crescimento) do cafeeiro. Todavia, existem hoje variedades clonais que apresentam épocas distintas de maturação e colheita dos frutos: Emcapa 8111 - maturação precoce, colheita em abril/maio; Emcapa 8121 - maturação intermediária, colheita em junho; e Emcapa 8131 - maturação tardia, colheita em julho/agosto, as quais trazem grades vantagens ao produtor. Considerando-se essas variedades, é fácil inferir que o período compreendido desde a colheita até a primeira florada (que geralmente ocorre no início de setembro, independentemente da variedade) pode ser muito longo (~ 5 meses) para a variedade precoce, médio (~3 meses) para a variedade intermediária, e muito curto (~1 mês) para a variedade tardia; períodos estes, durante os quais, poder-se-ia realizar a poda. O que se observa, entretanto, na prática, é que mesmo que a colheita seja realizada precocemente (abril/maio), a poda só é realizada em julho/agosto, quando a variedade (ou clone) de maturação mais tardia foi colhida e, ou, a colheita como um todo foi encerrada (e a mão-de-obra disponibilizada), poucas semanas ou mesmo dias antes da florada.

Observações de campo sobre o comportamento de clones de maturações precoce, intermediária e tardia, associadas a bases teóricas relacionadas à fisiologia do cafeeiro, sugerem respostas diferenciais de crescimento (vegetativo e reprodutivo), produtividade e longevidade da lavoura entre aqueles clones. Acredita-se que a poda realizada imediatamente após a colheita, principalmente daquelas variedades ou clones precoces e intermediárias, pode trazer grande vantagem ao cafeeiro, a médio e longo prazos, se comparada àquela realizada tardiamente, vários meses após a colheita. O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito de diferentes épocas de poda, em clones de café conilon de maturação precoce, intermediária e tardia, na produtividade do cafeeiro.

O experimento foi iniciado em maio de 2006, na Fazenda Experimental do Incaper, em Marilândia-ES, em lavoura (*C. canephora* cv *kouillou*) implantada no espaçamento de 2,5 x 1,0 m, conduzida, naquela ocasião, com 16.000 hastes produtivas por hectare (4 hastes planta<sup>-1</sup>; terceira colheita) e várias brotações com um ano de idade, sendo cada linha composta por um único clone. A lavoura é irrigada. Tratos culturais como manejo de plantas daninhas, pragas e doenças, fertilizações e calagem vêm sendo feitos segundo práticas agronômicas recomendadas e comumente empregadas em lavouras de conilon. No dia 15 de maio iniciou-se a aplicação dos tratamentos conforme cronograma apresentado no Quadro 1. Os tratamentos foram dispostos no delineamento em blocos ao acaso, com quatro repetições. A parcela constituiu-se por uma fileira de café com dez plantas, sendo as oito centrais úteis. A poda consistiu da retirada de ramos ortotrópicos depauperados e velhos, de ramos plagiotrópicos que já produziram em quase toda sua extensão e de todos os brotos com um ano de idade que havia na planta. Após a poda, a lavoura permaneceu, então, com apenas 8.000 hastes produtivas por hectare (2 hastes planta<sup>-1</sup>) e sem brotos. Foram realizadas três desbrotas, em outubro, dezembro e fevereiro. Em maio, junho e julho procederam-se à colheita dos clones precoces, intermediários e tardios, respectivamente, na área útil de cada parcela, estimando-se, em seguida, a produtividade. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias dos tratamentos foram comparadas pelo teste de Tukey, a 5% de probabilidade.

## **Resultados e Conclusões**

A produtividade média dos clones de maturação intermediária foi 70% superior (68,3 sc/ha) àquelas dos clones precoces e tardios (40,3 sc/ha), entre os quais não se verificaram diferenças (Quadro 1). Na variedade precoce, o clone 03 produziu 77% a mais que o clone 67; na intermediária, o clone 120 produziu 22% a mais que o clone 16; na tardia, o clone 19 produziu 28% a mais que o clone 76, independentemente da época de poda. Todavia, dentro de cada clone, não se verificou efeito das épocas de poda na produtividade da lavoura. É importante ressaltar que estes dados referem-se à quarta colheita das hastes produtivas (velhas) (duas hastes por planta); após a colheita, estas hastes foram imediatamente eliminadas, permanecendo a lavoura, apenas com a brotação vigorosa. Nos próximos anos serão acompanhadas as produtividades desses brotos (novas hastes produtivas), que estão, agora, com um ano de idade. Além disso, a poda será sempre realizada, todos os anos, nas mesmas datas, a fim de se verificar os efeitos das épocas de poda na longevidade e produtividade da lavoura de café conilon.

**Quadro 1.** Produtividade de clones de café conilon de diferentes épocas de maturação dos frutos, em função das épocas de colheita e poda da lavoura. (média  $\pm$  desvio padrão)

Tratamentos	Variedades	Clones	Época da		Produtividade*
			colheita	Época da poda	
1	Maturação precoce	03	15/mai	15/mai	56,4 $\pm$ 7,4
2		03	15/mai	15/jun	55,7 $\pm$ 3,4
3		03	15/mai	15/jul	46,3 $\pm$ 6,3
4		03	15/mai	15/ago	50,6 $\pm$ 6,2
5		67	15/mai	15/mai	37,8 $\pm$ 9,2
6		67	15/mai	15/jun	20,7 $\pm$ 10,8
7		67	15/mai	15/jul	23,6 $\pm$ 8,9
8		67	15/mai	15/ago	36,1 $\pm$ 9,0
9	Maturação intermediária	16	15/jun	15/jun	59,5 $\pm$ 2,4
10		16	15/jun	15/jul	61,4 $\pm$ 10,8
11		16	15/jun	15/ago	63,5 $\pm$ 8,8
12		120	15/jun	15/jun	73,6 $\pm$ 14,9
13		120	15/jun	15/jul	74,0 $\pm$ 5,2
14		120	15/jun	15/ago	77,8 $\pm$ 11,5
15	Maturação tardia	19	15/jul	15/jul	44,3 $\pm$ 7,0
16		19	15/jul	15/ago	45,1 $\pm$ 6,9
17		76	15/jul	15/jul	29,7 $\pm$ 9,2
18		76	15/jul	15/ago	39,9 $\pm$ 10,2

\* sacas beneficiadas por hectare.